

**OS NEGROS NO MERCADO DE  
TRABALHO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO  
HORIZONTE**

**NOVEMBRO DE 2013**

**A INSERÇÃO DOS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO EM 2012**

Em comemoração ao dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, data consagrada por lideranças do movimento negro brasileiro para homenagear Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade, o DIEESE produz breve estudo sobre sua inserção no mercado de trabalho.

Os dados da Pesquisa de emprego e Desemprego podem ser desagregados para análises específicas como a inserção de negros e não negros no mercado de trabalho. Assim, visando contribuir para o debate, a Secretaria de Trabalho e Emprego (SETE), Fundação João Pinheiro (FJP), DIEESE e SEADE apresentam neste boletim um conjunto de informações a cerca deste tema, referente ao ano de 2012.

## **Mercado de Trabalho**

Em 2012, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), os negros representavam cerca de dois terços ou 65% da População em Economicamente Ativa – PEA. Em comparação ao ano anterior, verificou-se uma expansão de 2,6%, enquanto que para os não negros houve retração, estes passaram a representar 34,5% da PEA.

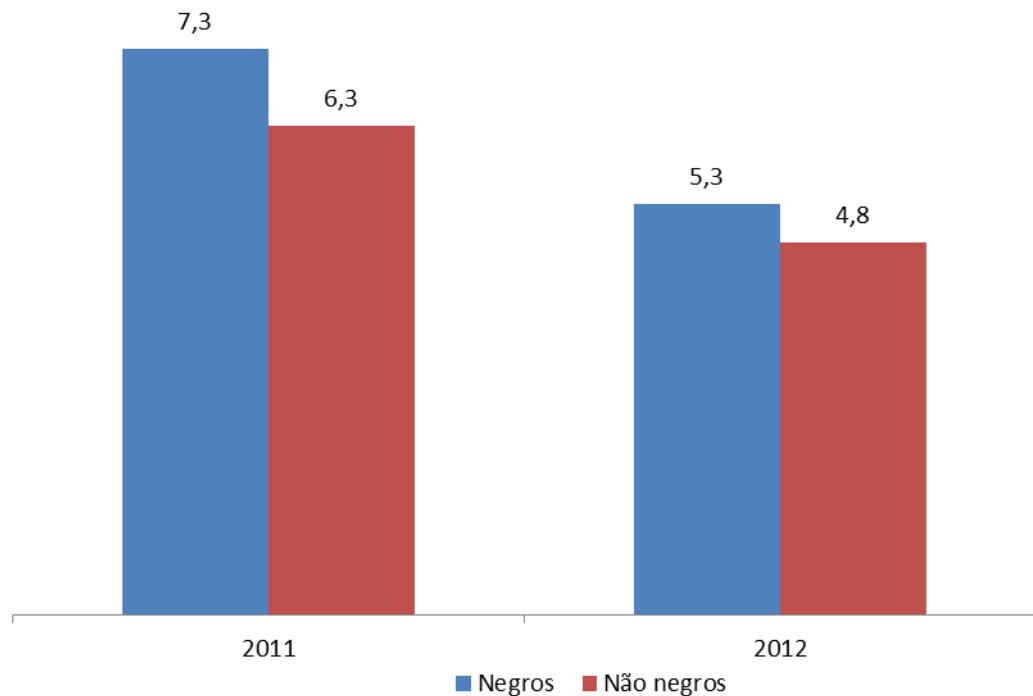
A taxa de participação dos negros no mercado de trabalho era de 56,6%. Para não negros, a taxa era de 55,2%. Para ambos os grupos houve ligeiro decréscimo nas taxas, no período em análise.

## **Desemprego**

Na análise do desemprego, foi verificado que a desigualdade entre negros e não negros se mantêm ao longo dos anos analisados. No período 2011-2012, embora as taxas de desemprego tenham registrado retrações para ambos os grupos, a dos negros se manteve superior (Gráfico 1). Cabe destacar que em relação ao ano de 2010 a taxa de desemprego para o contingente de negros caiu 4,2%.

O diferencial entre as taxas de desemprego total dos negros e não negros diminuiu sensivelmente, os negros em 2011 apresentavam uma taxa de 7,3% e em 2012 este número cai para 5,3%. Já para o grupo dos não negros, a taxa também retraiu, mas com menos intensidade, saindo de 6,3% para os atuais 4,8%.

**Gráfico 1**  
**Taxas de desemprego, segundo cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2011 - 2012**

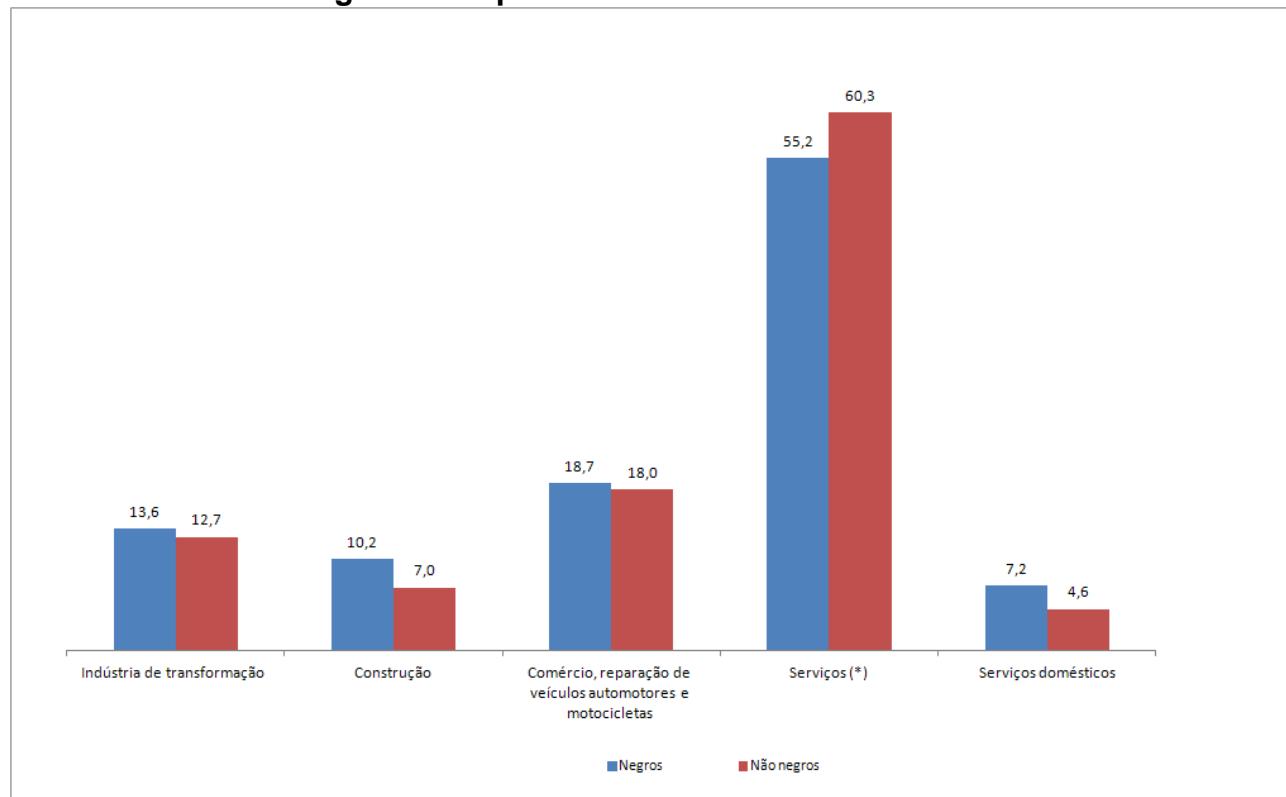


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sete/FJP/Dieese/MTE – FAT

## Ocupação

Com relação à inserção por setores de atividade econômica, podemos evidenciar os diferenciais entre negros e não negros e compreender, em parte, as razões que colocam esse primeiro grupo em situação mais precária no mercado de trabalho (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Distribuição da ocupação, por cor, segundo setor de atividade**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2012**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sete/FJP/Dieese/MTE – FAT

Nota: (\*) Incluem os serviços domésticos

Responsável por mais da metade dos postos de trabalho na RMBH, o setor de serviços passou a abrigar, em 2012, 55,2% do total de ocupados negros e 60,3% de não negros. Para ambos os grupos negros e não negros, foi registrado estabilidade da participação no biênio 2011-2012. Este é o único setor de atividade econômica em que os negros estão em menor proporção. Na indústria, os negros representam 13,6% para 12,7% dos não negros. Na construção a diferença ainda é maior, sendo 10,2% de negros para 7,0% dos não negros. Nos serviços domésticos, embora tenhamos experimentado uma retração geral nos últimos anos, a presença dos negros (7,2%) é notavelmente superior a dos não negros (4,6%).

Pela ótica da posição na ocupação, assalariados negros (71,3%) alcançaram praticamente a mesma participação dos não negros (69,7%), em 2012. Proporcionalmente, o assalariamento no setor privado obtém importância maior na

estrutura ocupacional dos negros do que dos não negros (59,4% e 54,1%, respectivamente), e no período 2011-2012, essa importância aumentou para os dois grupos. Em relação aos empregados com carteira de trabalho assinada, essa posição também tem maior participação entre os negros relativamente aos não negros, e, no período em análise, aumentou a sua importância para ambos os grupos, porém, em intensidade maior, entre os negros, o que é um ganho para a população negra, haja vista essa posição garantir acesso a direitos trabalhistas e previdenciários. (Tabela 1).

Em contrapartida, nota-se distância entre as participações de negros e não negros assalariados no setor público: enquanto 15,6% do total dos ocupados não negros são servidores da máquina pública, a proporção de negros era de 11,9%, em 2012. Uma hipótese a ser verificada para explicar esta diferença, pode estar vinculada aos anos de estudo, e a escolaridade exigida para o ingresso no serviço público, que via de regra, é o nível superior. Essa constatação associada ao fato de existirem concursos que colocam em prova a capacidade do trabalhador permite inferir que a sub-representação de negros nesta posição pode estar associada às dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de ensino, uma vez que, parte significativa desses trabalhadores necessita conciliar sua jornada de trabalho com os estudos.

A participação do setor público na estrutura ocupacional de negros e de não negros declinou no comparativo 2012/2011. Uma inversão ruim em relação ao período 2011/2010, quando essa participação cresceu. Pois essa posição garante salários médios relativamente altos e melhores inserções, de forma geral.

Já, as posições autônomas e no emprego doméstico, diminuíram suas participações entre os negros e aumentaram entre os não negros. O que melhora a qualidade de inserção dos negros, relativamente. Em ambas as inserções, a probabilidade dos trabalhadores estarem à margem de direitos trabalhistas e previdenciários é grande, e, no emprego doméstico, ainda há o agravante da baixa remuneração média.

No agregado demais posições, onde estão agrupados profissionais universitários autônomos, donos de negócios familiares, entre outros, ainda é mais forte a diferença entre as participações de negros e não negros (4,7% e 8,5%, respectivamente). Nesta situação, possuir condições financeiras para manter ou iniciar um negócio próprio, ou

possuir nível superior de escolaridade são fatores que pesam fortemente para a exclusão de grande parte dos negros neste segmento.

**Tabela 1**  
**Distribuição dos ocupados, por cor, segundo posição na ocupação**  
**Região metropolitana de Belo Horizonte – 2011 - 2012**

Posição na ocupação	Negros		Não negros	
	2011	2012	2011	2012
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Total de Assalariados (1)	70,9	71,3	70,6	69,7
Setor Privado	58,2	59,4	53,8	54,1
Com Carteira	51,8	53,7	47,1	47,7
Sem Carteira	6,4	5,7	6,7	6,4
Setor Público	12,6	11,9	16,8	15,6
Autônomos	17,2	16,9	16,0	17,2
Empregados Domésticos	8,1	7,2	4,0	4,6
Demais Posições (2)	3,9	4,7	9,4	8,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sete/FJP/Dieese/MTE – FAT

## Rendimentos do Trabalho

As informações captadas sobre os rendimentos provenientes do trabalho de negros e não negros na RMBH, em 2012, mantiveram a desigualdade estrutural entre os segmentos. As razões mais evidentes dessa desigualdade, em que o rendimento médio real por hora de negros (R\$ 8,10) corresponde a 77,8% do rendimento dos não negros (R\$ 10,43), residem nas diferentes formas de inserção desses segmentos, conforme salientado anteriormente. Apesar de permanecerem em patamares muito distantes, o crescimento do rendimento hora dos negros foi de 14,8%, entre 2011-2012, enquanto que o dos não negros apresentou retração de 3,3%. Tal situação contribuiu para reduzir as diferenças entre os segmentos, mesmo que timidamente (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Rendimento médio rela por hora(1) dos ocupados (2) no trabalho principal, por**  
**raça/cor e sexo, segundo setor de atividade**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte - 2012**

Setor de Atividade	Total	Em reais de junho de 2013					
		Negros			Não-Negros		
	Total	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>Total de Ocupados (3)</b>	<b>8,90</b>	<b>8,10</b>	<b>6,77</b>	<b>8,92</b>	<b>10,43</b>	<b>9,40</b>	<b>11,89</b>
Indústria de transformação (4)	8,60	8,00	6,47	8,77	9,83	8,39	10,73
Construção (5)	8,60	8,00	(8)	8,06	10,25	(8)	9,78
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	7,23	6,91	6,57	7,60	7,87	6,64	8,95
Serviços (7)	9,66	8,38	6,76	9,99	11,54	10,02	13,80
Empregados Domésticos	5,04	5,05	4,98	(5)	5,15	4,93	(5)

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sete/FJP/Dieese/MTE – FAT

Notas: (1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD; (2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício; (3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem; (4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc; (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre os setores, as maiores desigualdades dos rendimentos por raça/cor continuam sendo verificadas naqueles em que os rendimentos médios são mais elevados, onde a estrutura produtiva é mais diversificada e com segmentos de uso intensivo em capital, fatores que requerem uma maior qualificação dos trabalhadores. Sendo assim, no setor de serviços, os negros recebem 72,5% do que auferem os trabalhadores não negros desse setor. Na construção, apesar de ser um segmento onde parte das atividades não exigem qualificação muito alta, mas que exige qualificações específicas e, por sua vez, paga uma das mais altas médias de rendimento/hora, os negros auferem 78,1% do que recebe os não negros. Já, na indústria, os negros recebem 81,4% dos rendimentos/hora dos não negros. Também é expressiva a diferença no comércio, onde um trabalhador negro recebe cerca de 87,5% do não negro. Onde praticamente não se verifica discrepância entre os valores é nos serviços domésticos, onde o trabalhador negro recebe 98,2% do rendimento de um trabalhador não negro.

Os diferenciais nos rendimentos também são percebidos na análise por posição na ocupação. Assim, o rendimento médio real por hora dos assalariados negros no setor privado equivale a 79,1% do rendimento dos não negros. As diferenças percebidas são maiores quando analisamos o setor público (74,6%), enquanto os autônomos negros recebem 86,1% em relação à média percebida pelos não negros (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Rendimento médio rela por hora(1) dos ocupados (2) no trabalho principal, por**  
**raça/cor e sexo, segundo posição na ocupação**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte - 2012**

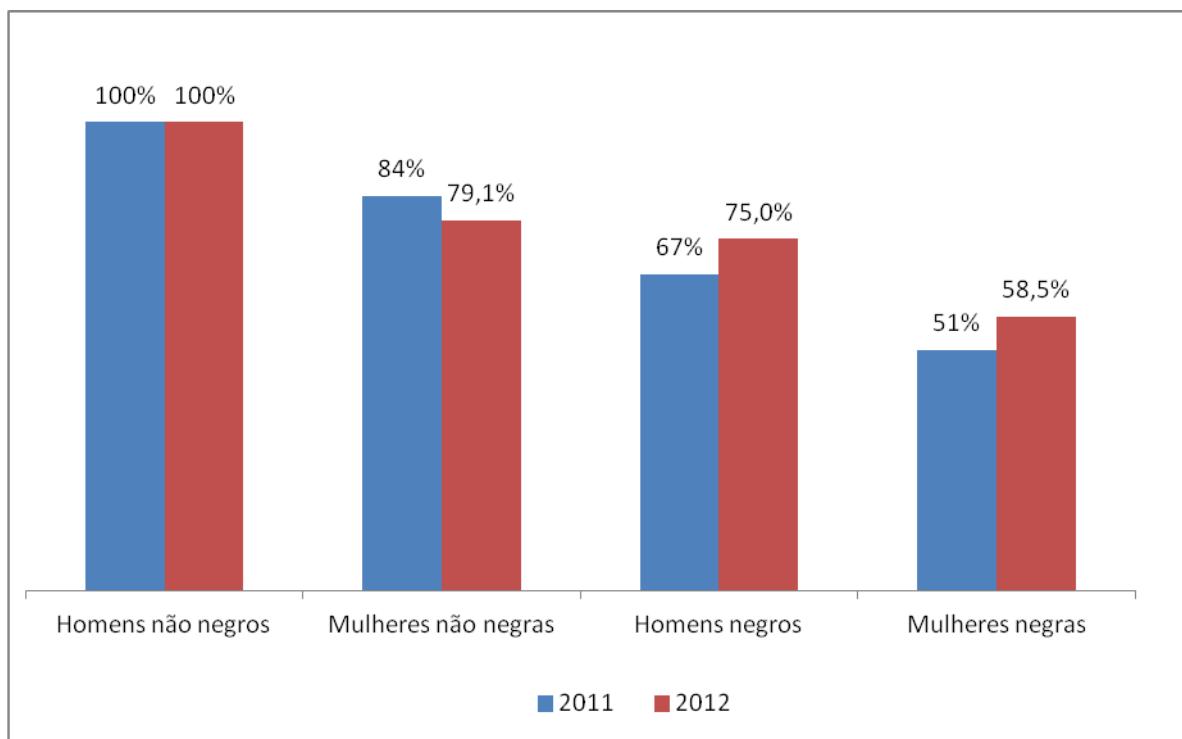
Posição na Ocupação	Total	Em reais de junho de 2013					
		Negros			Não-Negros		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
<b>Total de Ocupados</b>	<b>8,90</b>	<b>8,10</b>	<b>6,95</b>	<b>8,92</b>	<b>10,43</b>	<b>9,40</b>	<b>11,89</b>
Total de Assalariados (3)	8,71	7,94	6,99	8,58	10,50	9,58	11,39
Setor Privado	7,69	7,15	6,07	7,78	9,04	7,78	10,09
Com Carteira	7,90	7,15	6,04	7,98	9,13	7,89	10,17
Sem Carteira	6,51	5,88	5,48	6,19	7,24	6,13	8,31
Setor Público	14,12	12,56	11,27	14,45	16,84	15,74	18,43
Autônomos	8,49	8,10	6,39	8,87	9,42	7,44	10,35
Empregados Domésticos	5,04	5,05	4,98	(5)	5,15	4,93	(5)
Demais Posições (4)	19,37	18,96	18,83	19,32	20,24	18,83	20,95

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sete/FJP/Dieese/MTE – FAT

Notas: (1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD; (2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício; (3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem; (4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc; (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os diferenciais de rendimentos por raça/cor se agravam quando associados à questão de gênero. Mostrando a permanência das desigualdades no mercado de trabalho da região, mesmo com suaves melhorias ocorridas no biênio 2011-2012. Conforme demonstra o Gráfico 3, os negros conseguiram expandir seus rendimentos entre homens e mulheres, mas, ainda assim, uma mulher negra recebe apenas 58,5% da remuneração do homem não negro.

**Gráfico 3**  
**Proporção dos rendimentos médios reais por hora(1) dos ocupados (2) por cor e sexo, em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens não negros Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2011-2012**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sete/FJP/Dieese/MTE – FAT

O crescimento da economia brasileira nos últimos anos e seus impactos positivos no mercado de trabalho acabou por contribuir positivamente para a Região Metropolitana de Belo Horizonte, situação observada neste boletim. Conforme foi visto, alguns sinais dessas melhorias entre os negros manifestaram-se na redução das diferenças entre os rendimentos médios. Contudo, esses movimentos ainda estão muito aquém do necessário para uma inserção menos desigual do que a atual estrutura do mercado regional. Isto faz com os negros continuem a trabalhar em postos mais precários, em setores que exigem menor qualificação e recebendo salários significativamente mais baixos em relação aos não negros.

## **Notas Metodológicas**

- A População Economicamente Ativa – PEA compreende a força de trabalho disponível, ou atualmente ativa, de todos os indivíduos de 10 anos e mais que estão comprometidos com o mundo do trabalho, seja como ocupados ou desempregados.
- A Taxa de Participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.
- Negros – compreende pretos e pardos
- Não Negros – amarelos e brancos
- Taxa de desemprego total – composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

### **Setor de Atividade**

- Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar
- Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
- Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
- Serviços - (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.